

ENGESA EE-11 URUTU “URURAL” NO IRAQUE - JULHO DE 2020

Uma variante híbrida local



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares
defesa@ecsibdefesa.com.br

Na atualidade, o EE-11 Urutu, segue desempenhando um importante papel como veículo de transporte de tropas no Exército Brasileiro, inclusive sendo usado em missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em diversas cidades brasileiras, onde o chamado “crime organizado” tem produzido sérios problemas para a população local e mostrando a incapacidade da área de segurança pública dos estados e agora sendo empregado no Iraque como uma nova versão, alongada, que podemos chamar de “URURAL, numa mistura da carcaça de um EE-11 Urutu M3 com o caminhão russo Ural 4320 ou um equivalente Ucrainiano KrAZ.

Com 888 unidades produzidas entre 1973 e 1993, contou com diversas versões, tais como: antiaérea (com um canhão de 25 mm ou dois de 20 mm), porta-morteiro de 81 mm, suporte de fogo (com torre e canhão de 90 mm), carro comando, transporte de tropas para 13 soldados e o motorista, ambulância, viatura de socorro e veículo policial antimotim (equipado com lâmina frontal tipo bulldozer e torreta com metralhadora 7,62mm).

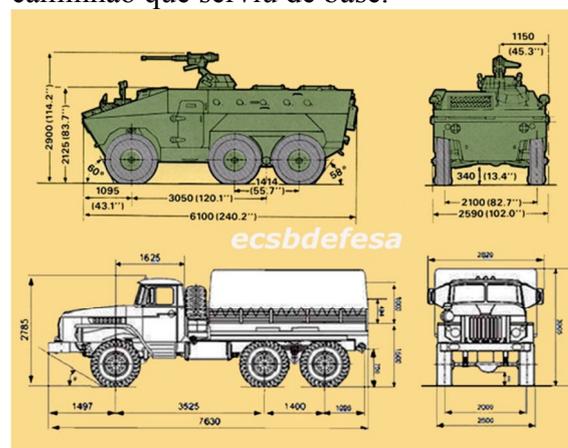
Além do Exército e Marinha do Brasil que receberam respectivamente 217 e 6 (Corpo de Fuzileiros Navais), foi exportado para o **Iraque (148)**, Dubai (132), Jordânia (82), Colômbia (56), Líbia (40), Venezuela (38), Chile (37), Equador (32), Angola (24), Tunísia (18), Suriname (16), Bolívia (12), Paraguai (12), Gabão (11) e Zimbábwe (7), lembrando que o usuário mais recente é o Senegal, que os adquiriu de Israel, o qual havia comprado um lote de 31 oriundos do Exército Chileno que foram modernizados pela empresa israelense Saymar Ltd em 2002.

Levando-se em conta as fotos e informações publicadas em contas do

Twitter, Facebook e outras mídias Iraquianas, que não nos trazem informações técnicas sobre como e por que se chegou a esta nova versão, é possível ver que aquela carcaça sofreu diversas modificações, tendo sido a mesma alongada como forma de poder ser adaptada ao chassi de um caminhão 6x6 o mesmo ocorrendo na parte frontal do veículo, onde o mesmo possui uma grade de ventilação, novas portas para acesso do motor, novos faróis e alguns complementos na blindagem original do Urutu, tanto na parte frontal e traseira mantendo uma grande parte de sua originalidade, inclusive a torre para metralhadora de 7,62 mm ou 12,7 mm, e um lançador de 107 mm foi acoplada a mesma, bem como um sistema de câmera.

Também foi possível notar que seu interior foi totalmente forrado com placas tipo aramida, revestidos com material tipo kevlar, bem flexível, que protege a tripulação contra impactos internos e estilhaçamento.

Sua tripulação é composta de motorista, chefe do carro, atirador, podendo ainda transportar 14 soldados totalmente equipados, com velocidade máxima de 100 km/h, com toda a mobilidade e capacidade fora de estrada típicos das que possui o caminhão que serviu de base.



Comparação das dimensões do EE-11 Urutu original com o caminhão Ural ou KrAZ cujo chassi serviu de base para a versão alongada do Urutu “Urural”. (Crédito da foto: ecsbdefesa)

Apenas um foi construído e está sendo empregado com sucesso junto ao Regimento Imam, da Brigada Imam Muhammad al-Jawad, da Organização Badr (em árabe Munazzama Badr), das Forças de Mobilização Popular (PMU - *Popular Mobilization Forces*), em sua luta contra os renascentes do Estado Islâmico do Iraque (ISIS), desde 2014, atendendo às necessidades daquela força, visto que o projeto de concepção local nasceu entre 2015 e 2016, nas Oficinas de Produção, Manutenção e Apoio, da Brigada Imam Muhammad al-Jawad, tendo sido finalizado em 2018.



Departamento de Manutenção e Fabricação da Brigada Imam Muhammad al-Jawad (seu lema: “Homens que trabalham em segredo, não comem e não se cansam, inovam, fabricam e equipam a batalha com maquinas e armas depois de qualifica-las, pois são a mecânica”). Notar ao

fundo duas carcaças do EE-11 Urutu M3 do antigo Exército do Iraque, sendo que uma delas será usada na construção do Urural, em maio de 2015.



No detalhe da porta é possível ver que seu interior foi totalmente forrado com placas tipo aramida, revestidos com material tipo kevlar, bem flexível, que protege a tripulação contra impactos internos e estilhaçamento. (Crédito da foto: al-hashed.net/2018)



Caminhão Ural 4320-31 do Exército Brasileiro no 13° RCMec., em Pirassununga, SP, similar ao usado para a nova versão do Urutu no Iraque. (Crédito da foto: ecsbdefesa)



Na elipse vermelha, notar as longarinas do chassi do Ural 4320 russo ou seu similar KrAZ Ucrainiano, logo atrás das duas rodas. (Crédito da foto: teamsmediawar)



Detalhe da porta traseira aberta logo após sua construção e início dos testes. (crédito da foto: @Klkamash2018)



Vista lateral do novo EE-11 Urutú onde podemos ver suas novas dimensões e sua torreta com metralhadora, lançador de 107 mm e uma câmera, bem como suas marcações. (Crédito da foto: teamsmmediawar)



Detalhe da traseira com sua porta central. (crédito da foto: teammediawar)



O novo EE-11 Urutú “Urural” em demonstração. Parece possuir boa mobilidade e estabilidade. (Crédito da foto: teamsmmediawar)



Vista frontal e lateral esquerda. Notar a parte alongada logo depois da porta lateral, a área de ventilação e novos faróis na frente, bem como as modificações sobre o compartimento do motor e os novos pneus que lhe dão um aspecto forte, daí ter usado o termo “Urural”. (Crédito da foto: teamsmmediawar)



Vista traseira e lateral esquerda do novo EE-11 Urutú Iraquiano. Notar que manteve as linhas originais do veículo na traseira, com pequenas alterações e sua lateral foi alongada e manteve a torreta original acrescida do lançador de 107 mm. (Crédito da foto: teamsmmediawar)

Este veículo tem participado de inúmeras operações realizadas contra os remanescentes do Estado Islâmico – ISIS, que voltaram a ocupar diversas áreas rurais no Iraque.

Nos meses de Maio, Junho e Julho de 2020 ele está operando na região de Diyala, uma das dezenove províncias do Iraque, sendo um dos três veículos blindados que apoiam o Regimento Imam da 1ª Brigada do Novo Exército do Iraque. Os outros blindados são dois Humwee, e os demais veículos são pick-up e um tipo de veículo tubular estilo Chivunk.

Esta unidade Xiita é ligada ao Iran e tem como missão atuar na área de engenharia de campo para eliminar e neutralizar dispositivos explosivos e resíduos militares das áreas liberadas, bem como aplicar lições na luta pela dissuasão.

Alguns grupos terroristas usam suas células adormecidas com o objetivo de lançar ataques separados contra essas unidades nos locais de proteção e captura.

Ela também atua na área de engenharia de campo e engenharia de comunicação, refinando informações sobre o uso de armas, preservação de munição, métodos de combate e combate especial.

O interessante é que devido à necessidade, nada se perde e tudo vai se transformando em algo útil para manter as operações, a mobilidade e a proteção dos combatentes.



Num momento de descanso durante as operações na região de Diyala em julho de 2018, acampados no deserto. (Crédito da foto: teammediawar)



Num momento de descanso durante as operações na região de Diyala em julho de 2018. Notar sua tripulação que são especialistas na área de eliminar e neutralizar dispositivos explosivos e resíduos militares das áreas liberadas, dentre outras funções onde atuam. (Crédito da foto: teamsmediawar)



O veículo tubular que acompanha o Urural nas operações na região de Diyala, em 11 de julho de 2020. (crédito da foto: teammediawar)



Avanços na região de Diyala contra os remanescentes do Estado Islâmico – ISIS. Aqui tomando a liderança do comboio de veículos que integram o Regimento Imam, da Brigada Imam Muhammad al-Jawad. (Crédito da foto: militarymediateam)



Alguns momentos nos avanços na região de Diyala contra os remanescentes do Estado Islâmico – ISIS. (Crédito das fotos: Alghadeer.TV e militarymediateam)

O que foi possível apurar é que existem uma grande quantidade de veículos militares dos mais variados tipos, versões e origens estocadas como se fosse um grande ferro velho, servindo como um depósito de suprimentos, onde é possível encontrar muitos blindados de fabricação brasileira dos modelos Engesa EE-9 Cascavel e EE-11 Urutu, e destes foi aproveitado uma carcaça do EE-11 Urutu M3.

Sem dúvida foi uma adaptação interessante e útil para as missões de luta irregular que ocorrem há alguns anos no Iraque onde estas forças se tornaram determinantes e imprescindíveis na luta contra o Estado Islâmico – ISIS que ocupou grandes áreas do território iraquiano.

Sua primeira aparição se deu em novembro de 2018, surpreendidos com uma versão alongada do EE-11 Urutu e que

neste artigo o chamamos de Urural, desenvolvido e produzido para atender às necessidades das Unidades de Mobilização Popular (PMU) ou Forças de Mobilização Popular (PMF) ou ainda Comitê de Mobilização Popular (PMC), através de sua unidade de Engenharia, mantidos pelo Estado Iraquiano.

Para um veículo concebido e produzido há mais de 40 anos, o EE-11 Urutu ainda é extremamente eficaz e operacional na atualidade, cuja produção foi encerrada em 1993. O projeto inicialmente visava atender a uma demanda da Marinha do Brasil (Corpo de Fuzileiros Navais), onde não teve o sucesso esperado, tendo o mesmo sido totalmente absorvido pelo Exército Brasileiro, que ainda o opera plenamente, onde sua maior experiência se deu nas Missões de Paz da ONU, nos anos de 1993 a 2017, empregado não só pelo Brasil, mas também por diversos outros países que o adquiriram e continuam empregando em diversas partes do mundo, em áreas urbanas ou não.

Concebido como veículo de transporte rápido sobre rodas, com capacidade anfíbia, leve proteção blindada, tornou-se um dos veículos mais famosos já produzidos pela indústria nacional, devido principalmente à sua simplicidade e fácil manutenção, tanto que ainda se encontra operacional em vários países, participando de combates reais, além do seu emprego no próprio Brasil.

O seu emprego por parte de outros países, merecia pelo menos, dos principais núcleos de estudos estratégicos das Forças Armadas e do Ministério da Defesa, um acompanhamento presencial como forma de entender, apreciar e estudar sua utilização e adaptações dos mais variados tipos e necessidades, objetivando revelar que uma plataforma bem elaborada, mesmo que considerada por alguns como obsoleta, pode ainda nos mostrar seu valor, utilidade e operacionalidade.



Detalhe do compartimento blindado do motorista e toda a gama de armamentos que foram montados no veículo. (Crédito da foto: militarymediateam)



Recebendo informações para mais uma missão. (Crédito da foto: militarymediateam)



O veículo blindado ficou muito diferente da versão original, possui um estilo particular, mostrando robustez e sua pintura camuflada lhe dá um destaque peculiar. (Crédito da foto: militarymediateam)



Nas cercanias de Diyala à frente do comboio. Notar atrás dele um Humvee blindado. (Crédito da foto: militarymediateam)



Preparado para mais uma missão junto aos demais veículos da unidade. (Crédito da foto: militarymediateam)



Emblema do Regimento Imam da 1ª Brigada (Brigada Imam Muhammad al-Jawad) que opera o veículo. (crédito da foto: militarymediateam)